

## **Assassinatos de Bruno e Dom: Uma Análise Comparativa da Cobertura Jornalística Nacional e Internacional<sup>1</sup>**

Ana Carolina Arnal Brandão<sup>2</sup>  
Ana Carolina Ferreira Dalmaso<sup>3</sup>  
Vida Nogueira Flor<sup>4</sup>  
Yasmin Gatto<sup>5</sup>

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

### **RESUMO**

O artigo analisa o enquadramento jornalístico dos assassinatos de Bruno Pereira e Dom Phillips na Amazônia, comparando a cobertura de veículos nacionais e internacionais. A pesquisa investiga como os diferentes meios de comunicação selecionam, interpretam e estruturam as informações, destacando a influência dos enquadramentos na percepção pública dos acontecimentos. O estudo demonstra a importância do jornalismo na construção de narrativas sobre a Amazônia e a violência contra defensores ambientais, evidenciando lacunas na cobertura e as implicações desse discurso na opinião pública.

**PALAVRAS-CHAVE:** cobertura jornalística; Amazônia; assassinato Bruno e Dom; enquadramento; ativismo indígena.

### **INTRODUÇÃO**

Em 2022, Dom Phillips e Bruno Pereira viajavam ao Vale do Javari, área da segunda maior reserva indígena do país e que abriga o maior número de indígenas isolados ou de contato recente do mundo, localizada no Amazonas, para entrevistar indígenas e ribeirinhos para um livro intitulado “Como salvar a Amazônia, que pretendiam escrever juntos. Bruno e Dom visitaram o Lago do Jaburu, uma localidade próxima da Base de Vigilância da Fundação Nacional do Índio (Funai) e, mais tarde, se deslocaram para a comunidade São Rafael para continuar com a investigação. O crime ocorreu no dia 5 de junho, durante o trajeto entre a comunidade e o município de Atalaia do Norte.

Este artigo tem como objetivo analisar a cobertura jornalística do caso Dom e Bruno, na tentativa de expor as diferenças entre a cobertura nacional e internacional, e

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT08SE - Comunicação e educação na emergência climática - evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo (Ufes). E-mail: [carolarnalbrandao@gmail.com](mailto:carolarnalbrandao@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo (Ufes). E-mail: [aferreiradalmaso@gmail.com](mailto:aferreiradalmaso@gmail.com)

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo (Ufes). E-mail: [vidanogueiraflor@gmail.com](mailto:vidanogueiraflor@gmail.com)

<sup>5</sup> Professora de Comunicação Social - Jornalismo (Ufes) e orientadora do trabalho. E-mail: [yasmin.cardoso@ufes.br](mailto:yasmin.cardoso@ufes.br)

ainda apontar as incongruências no comprometimento e atuação jornalística em jornais brasileiros. Utilizamos como base metodológica a análise de Lopes (2003) e também Soares (2006). A hipótese do trabalho teve como base a ideia de análise de enquadramento, abordada por Soares (2006), que permite observar contrastes e semelhanças em abordagens jornalísticas de dois ou mais veículos de comunicação.

Diante disso, os veículos internacionais escolhidos foram The New York Times e The Guardian, e os nacionais foram Estadão e Amazonas Atual. A partir deles, foram selecionadas matérias dos quatro acontecimentos mais noticiados envolvendo o caso na época da pesquisa, em 2023: o desaparecimento, quando os corpos/restos mortais de Dom foram encontrados, a prisão do terceiro suspeito (Jefferson) e o aniversário de um ano do caso. Após a seleção das matérias, adotamos três categorias analíticas do âmbito jornalístico: manchete e subtítulo; fontes; imagens.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Utilizamos a análise de enquadramento definida por Soares (2006), que possibilita identificar semelhanças e diferenças na maneira como diferentes veículos de comunicação abordam um mesmo tema. Esse conceito, originado na Sociologia e incorporado aos estudos de comunicação, refere-se ao modo como as representações jornalísticas são construídas. Os enquadramentos resultam de interpretações socialmente elaboradas, que auxiliam as pessoas a darem significado aos acontecimentos e às dinâmicas sociais. Trata-se de compreender como os fatos são narrados e contextualizados para adquirirem sentido.

Na mídia, os enquadramentos organizam a realidade tanto para os jornalistas, que produzem as notícias, quanto para o público, que as consome. Para isso, é preciso selecionar, interpretar e estruturar as informações, decidir o que será destacado, o que receberá menor atenção e o que será omitido. Esse processo ocorre no cotidiano da produção jornalística, que influencia a maneira como os discursos são construídos, seja por meio de palavras ou imagens.

Bruno e Dom não foram os primeiros a serem assassinados por defenderem a floresta e os povos indígenas. Casos como o de Dorothy Stang, missionária assassinada em 2005, e Chico Mendes, seringueiro e líder sindical morto em 1988, ilustram a violência contra aqueles que denunciam crimes ambientais e lutam pelos direitos das

comunidades tradicionais. Esses assassinatos fazem parte de uma longa história de ataques a ativistas e lideranças na Amazônia, que refletem conflitos territoriais impulsionados pelo desmatamento, exploração ilegal de recursos e presença do crime organizado, como argumentado no livro “Chico, Dorothy, Bruno e Dom: geografias a contrapelo na Amazônia” (Aquino, 2023).

Dentre os critérios de noticiabilidade (Traquina, 2005), a proximidade geográfica foi um fator chave na escolha do portal Amazonas Atual como uma das fontes de análise. Ao selecionar esse veículo, esperávamos que a cobertura fosse mais detalhada e alinhada com os interesses e preocupações da comunidade local, uma vez que a proximidade geográfica sugere uma maior compreensão e enfoque nas questões regionais. Contudo, essa escolha também permitiu refletir sobre as lacunas presentes na cobertura jornalística de eventos que afetam diretamente a região, o que se alinha ao critério de noticiabilidade, mas evidencia a falta de profundidade da cobertura em alguns aspectos.

## **METODOLOGIA**

O roteiro sugestivo que apresentamos está construído com base nas pesquisas de enquadramento realizadas, seguindo, em linhas gerais, a proposta metodológica de Lopes (2003) para pesquisas em comunicação, no que diz respeito às quatro fases da investigação, a saber: (1) definição do objeto; (2) observação; (3) descrição; (4) interpretação.

## **ANÁLISES**

A análise se divide por acontecimentos, o desaparecimento (06/06/2022), quando os corpos/restos mortais de Dom foram encontrados (17/06/2022), quando o terceiro suspeito, Jefferson, foi preso (18/06/2022) e o aniversário de um ano do caso (05/06/2023).

**6 de junho:** Em relação aos veículos internacionais, The Guardian e The New York Times, observamos que ambos jornais citam o nome de Bruno poucas vezes, e quando citam, é somente para dizer que ele fazia companhia a Dom Phillips na viagem e que já tinham feito uma expedição na mesma região em 2018. Já os veículos nacionais, Amazonas Atual e Estadão, apresentam divergências. Enquanto o jornal amazonense

utiliza-se dos jornais internacionais como fonte, o Estadão apresenta uma reportagem mais completa, com fontes oficiais.

**17 de junho:** Nesta data, no que diz respeito aos recursos visuais, nas matérias publicadas por veículos internacionais, observamos que o NY Times utiliza uma foto casual e descontraída do jornalista na floresta, enquanto o The Guardian usa uma foto na qual os restos mortais de Phillips estão sendo transportados em um caixão. Já os veículos nacionais utilizam fotos de Dom Phillips no início das matérias, o Amazonas Atual utiliza a mesma foto do dia 6 de junho e uma segunda foto, de agentes federais carregando o caixão com os restos mortais de Dom.

**18 de junho:** Em relação às manchetes e subtítulos, nesta data: a manchete do NY Times utiliza substantivos no título para se referir às vítimas e os nomes de Dom e Bruno no subtítulo. O veículo utiliza o termo “Slayings” (assassinatos, segundo tradução do dicionário Oxford Languages), palavra inglesa que implica mais violência no ato. Já o The Guardian põe o nome das vítimas na manchete, e utiliza “Killings” para se referir aos assassinatos, e diferente do jornal norte-americano, inclui o nome do terceiro suspeito, Jefferson da Silva, no subtítulo. Quando analisamos os veículos nacionais, o Estadão abre a notícia colocando na manchete a informação de que o corpo de Bruno foi encontrado e identificado pela perícia., enquanto o Amazonas Atual, destaca que o terceiro suspeito se entregou à polícia.

**5 de junho de 2023:** Na data que marca um ano do desaparecimento de Bruno e Dom, os veículos NY Times e Amazonas Atual não publicaram sobre o caso. O The Guardian publica com uma manchete divulgando eventos que aconteciam pelo Brasil e que celebravam a vida dos dois homens. Já o Estadão destaca na manchete que o crime não teve resposta à altura, mencionando os crimes que ainda acontecem na região e a falta de eficiência na busca por culpados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise comparativa da cobertura jornalística sobre o caso Dom Phillips e Bruno Pereira evidenciou diferenças significativas entre os veículos nacionais e internacionais, tanto na abordagem quanto na profundidade das reportagens. Embora os jornais estrangeiros tenham se destacado pela contextualização e pelo uso de fontes próximas às vítimas, a cobertura inicial negligenciou a presença e a relevância de Bruno Pereira, colocando Dom Phillips em maior evidência.

Por outro lado, no cenário nacional, observamos que o Amazonas Atual, mesmo sendo o veículo mais próximo geograficamente ao local dos assassinatos, não apresentou a profundidade esperada. Em contrapartida, o Estadão demonstrou maior comprometimento na cobertura, trazendo fontes variadas e um volume expressivo de publicações sobre o caso. No entanto, a quantidade não reflete necessariamente qualidade, e a análise qualitativa revelou que os veículos internacionais, ainda que tenham publicado menos matérias, apresentaram uma cobertura mais detalhada e embasada.

Outro aspecto relevante foi a diferença no enquadramento dos fatos. Enquanto os veículos internacionais enfatizaram a gravidade do crime e suas implicações globais, os nacionais, especialmente o Estadão, focaram mais nas ações das autoridades e na busca por respostas institucionais. O Amazonas Atual, por sua vez, teve uma abordagem mais factual e superficial, deixando de explorar questões estruturais ligadas à violência contra defensores ambientais e indígenas na Amazônia.

Os dados quantitativos reforçam essas observações. O Estadão foi o veículo que mais publicou sobre o caso (105 registros), seguido pelo Amazonas Atual (67), The Guardian (47) e The New York Times (7). Apesar da maior frequência de publicações dos jornais brasileiros, a análise demonstrou que a cobertura estrangeira trouxe contribuições relevantes, especialmente ao dar visibilidade internacional ao caso e ao incluir depoimentos de familiares e líderes indígenas, algo que os veículos nacionais fizeram de forma mais limitada.

Além disso, é fundamental destacar que a violência contra povos indígenas e ativistas ambientais na Amazônia não é um episódio isolado, mas sim parte de um histórico de conflitos em torno da terra e dos recursos naturais. O caso de Dom Phillips e Bruno Pereira insere-se em um contexto de luta indígena e resistência frente à exploração ilegal da floresta, grilagem e avanço de atividades predatórias, como garimpo e desmatamento. Como aponta a obra “Chico, Dorothy, Bruno e Dom: Geografia a contrapelo na Amazônia” (Aquino, 2023), a atuação de jornalistas e defensores dos direitos indígenas na região frequentemente os coloca em situação de risco, reforçando a necessidade de políticas de proteção mais eficazes para aqueles que denunciam essas violações.

Dessa forma, este estudo reforça a importância de uma cobertura jornalística equilibrada, que alie profundidade, diversidade de fontes e responsabilidade social. O caso de Dom Phillips e Bruno Pereira evidenciou não somente a fragilidade na segurança de jornalistas e ativistas ambientais no Brasil, mas também as lacunas existentes no jornalismo nacional e internacional ao tratar de temas ligados à Amazônia e aos povos indígenas.

## REFERÊNCIAS

- AQUINO JUNIOR, Paulo Olivio Correa de. Chico, Dorothy, Bruno e Dom: Geografias a contrapelo na Amazônia. In: BRINGEL, Fabiano de Oliveira; MACEDO, Cátia de Oliveira. AQUINO JUNIOR, Paulo Olivio Correa de. **As geografias agrárias a partir da panamazônia: lutas socioambientais e fronteiras do capital no Brasil**. Ananindeua-PA: Cabana, 2023. P. 148-166. Disponível em: <https://www.editoracabana.com/files/ugd/e2a4081a1c38114e774047931b29ac28f6207d.pdf>. Acesso em: 13 out. 2024.
- AMAZONAS ATUAL. Jornalista britânico e indigenista desaparecem no Vale do Javari (AM). 6 jun. 2022. Disponível em: <https://amazonasatual.com.br/jornalista-britanico-e-indigenistas-desaparecem-no-vale-do-javari-i-am/>. Acesso em: 10 de jun. de 2023.
- AMAZONAS ATUAL. Polícia Federal confirma que restos mortais são de Dom Phillips. 17 jun. 2022. Disponível em: <https://amazonasatual.com.br/policia-federal-confirma-que-restos-mortais-sao-de-dom-phillips/>. Acesso em: 12 de jun. de 2023.
- ESTADÃO. Perícia confirma que o outro corpo encontrado no Amazonas é de Bruno Pereira. 18 jun. 2022. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/blog-do-fausto-macedo/pericia-confirma-que-o-outro-corpo-encontrado-no-amazonas-e-de-bruno-pereira/>. Acesso em: 13 de jun. de 2023.
- ESTADÃO. Perícia confirma restos mortais de Dom Phillips. 17 jun. 2022. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/blog-do-fausto-macedo/pericia-confirma-restos-mortais-dom-phillips/>. Acesso em: 12 de jun. de 2023.
- ESTADÃO. Procuradoria do Amazonas acompanha investigação sobre desaparecimento de indigenista e jornalista. 6 jun. 2022. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/blog-do-fausto-macedo/procuradoria-amazonas-investigacao-desaparecimento-indigenista-jornalista/>. Acesso em: 10 de jun. de 2023
- LOPES, Maria Immacolata Vassallo. **Pesquisa em comunicação**. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2003.
- SOARES, Murilo Cesar. Análise de enquadramento.. In: Jorge Duarte; en Antonio Barros.. (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. S. Paulo: Atlas, 2006, v. , p. 450-465.
- THE GUARDIAN. Brazil police arrest third suspect in killings of Dom Phillips and Bruno Pereira. 18 jun. 2022. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2022/jun/18/brazil-police-arrest-third-suspect-in-killings-of-dom-phillips-and-bruno-pereira>. Acesso em: 13 de jun. de 2023.
- THE GUARDIAN. Dom Phillips and Bruno Pereira: one year on, families and activists fight for justice in the Amazon. 4 jun. 2023. Disponível em: <https://www.theguardian.com/environment/2023/jun/04/dom-phillips-bruno-pereira-amazon-anniversary>. Acesso em: 10 de jun. de 2023.



INTERCOM

Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste - Campinas/SP - 15 a 17/05/2025

THE NEW YORK TIMES. Brazil police arrest third suspect in Dom Phillips and Bruno Pereira killings. 18 jun. 2022. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2022/06/18/world/americas/dom-phillips-bruno-pereira-brazil-arrest.html>>. Acesso em: 18 de jun. de 2023.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**: Porque as notícias são como são. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005.